

O sentido das propostas de avaliação pedagógica para o curso de Psicologia da UFF

Margarida de Andrade Serra
Andre Miranda de Oliveira
Fernanda de Luna P. Pacheco
Gabriela Costa Silva
Gil Ferreira Noronha
Henrique Tavares Antunes
Julia Domingues da Cunha
Maria Gabriela Ribeiro Portella

RESUMO - Os efeitos de um evento, criado intencionalmente como condição de possibilidade para uma avaliação da dinâmica das propostas pedagógicas do curso de Psicologia da UFF, são aqui analisados. Na busca de soluções para resolver o problema de avaliação anual de sua proposta pedagógica, por exigência do MEC, nosso Curso com mais de 3000 horas, mais de 500 alunos, e mais de 40 professores, criou uma Comissão para a elaboração de um evento denominado Semana da Psicologia. Um evento onde professores e alunos igualmente dividem a responsabilidade de serem agentes ativos no levantamento de críticas ou sugestões para a melhoria do curso. Durante uma semana, todos envolvidos no curso são livres para sugerir ou elaborar atividades que expressem os valores existentes em nosso curso ou que expressem críticas ao que falta para uma boa formação de psicólogo. O papel da Comissão organizadora do evento é o de garantir que toda e qualquer proposta que nos chegam serão acolhidas. Baseados nas análises e comentários dos participantes do evento, apresentamos nossa análise para ver se estamos ou não avaliando dinamicamente nosso curso e se estamos contribuindo para uma nova política das produções científicas.

SUMMARY - The effects of an event, intentionally created as a condition of possibility for an evaluation of the dynamic of UFF's Psychology Institute pedagogical proposition, will be here analyzed. Searching for solutions to solve the problem of how to do this annual evaluation, imposed by the Ministério da Educação e Cultura, our course of psychology with more than 3000 hours, with more 500 students, and with more than 40 professors, created a Commission to organize an event named Semana da Psicologia. In this event, professors and students are equally sharing the responsibility of being the effective agent in rising the critics and suggestions for a better course. During the Semana's week, they all are free for suggesting or to produce activities that will express existent values of our course or to express the critics of what is lacking for a better psychologist formation. The role of the Commission is to guarantee that any kind of suggestions will be accepted. Based on the opinions and analyses of the event's participants, we will present our analyses in view of knowing if we are or not evaluating dynamically our course. And, if we are effectively make a contribution for a new politic for scientifical productions.

Palavras chaves: avaliação dinamica; projeto pedagógico; acontecimento.

O sentido das propostas de avaliação pedagógica para o curso de Psicologia da UFF

Margarida de Andrade Serra⁵³
Andre Miranda de Oliveira⁵⁴
Fernanda de Luna P. Pacheco⁵⁵
Gabriela Costa Silva⁵⁶
Gil Ferreira Noronha⁵⁷
Henrique Tavares Antunes⁵⁸
Julia Domingues da Cunha⁵⁹
Maria Gabriela Ribeiro Portella⁶⁰

INTRODUÇÃO.

Quando se ouve na universidade a professora Marilene Verthein, passando no corredor, dizendo: “Você certamente se lembra daquela oficina que nosso grupo do projeto de extensão ‘bolou’ para apresentar na II Semana de Psicologia. Pois é, virou a forma permanente de trabalhar”. Ou quando você ouve o Fernando Ribeiro, professor de filosofia, convidado para nos apresentar e analisar a poesia de Baudelaire, dizendo “Isso é que um trabalho para a universidade. A gente fica só dando aula, dando aula, conferências,...” E, ainda, quando se lê o comentário da Juliana Teixeira: “... A Semana é sempre uma experiência ótima e muito enriquecedora! Já estou ansiosa para a IV Semana no ano que vem!”, sabemos que estamos ouvindo os efeitos das condições de

⁵³ Doutora pela Faculdade de Educação da UFF. Mestre em Ciências da Língua pela École des Hautes Études en Sciences Sociales. Paris. Mestre em Psicanálise pelo Centro Censier. Paris VII. Professora do curso de Psicologia da UFF. msguidaserra@gmail.com

⁵⁴ Formando em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Psicologia. andre_miranda.oliveira@yahoo.com.br

⁵⁵ Formanda em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora. Bolsista PROEx/UFF. nanda_luna22@hotmail.com

⁵⁶ Formanda em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Psicologia. g_costasilva@yahoo.com.br

⁵⁷ Formando em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Psicologia. gil.noronha@gmail.com

⁵⁸ Formando em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Psicologia. henrique.psi@hotmail.com

⁵⁹ Formanda em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora. Atual Bolsista PROEx/UFF. semana-psi-uff@googlegroups.com

⁶⁰ Formanda em Psicologia pela UFF. Membro da Comissão Organizadora da IV Semana de Psicologia. mariagabyrc@yahoo.com.br

possibilidades que fizemos acontecer para problematizar a pedagogia de nosso projeto de curso. Seguindo a orientação do pensamento foucaultiano⁶¹ ou os efeitos da mistura que organizamos como um acontecimento no sentido deleuziano⁶², construímos Semana Pedagógica do Curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ) que será apresentada a seguir.

A Semana, como agora a denominamos, foi inventada para atender a uma exigência do MEC. Este exige de cada curso universitário uma avaliação permanente do seu projeto pedagógico. A idéia de se pensar que cada curso universitário deva ter uma Comissão de Avaliação com o objetivo de incluir em sua tarefa a avaliação periódica da produção dos seus professores, do rendimento dos seus alunos e do conteúdo de seu currículo, é muito boa. Porém, por mais elaborada que tenha sido sua orientação para este fim, vários valores importantes na ordem do conhecimento surgiram como problemas complexos para avaliar nosso curso, já que questões intrínsecas ao nosso projeto pedagógico consideradas de suma importância, como as relações de poder na ordem discursiva, as políticas de uma produção científica, a questão da verdade como divisor teórico de uma produção acadêmica, por exemplo, ficaram de fora.

A Semana teve a elaboração de seus fundamentos publicada no número 14 desta Revista. O objetivo geral do presente artigo é o de compartilhar a análise de alguns aspectos (habitualmente considerados subjetivos e que acreditamos ser comuns a todo e qualquer curso universitário de qualidade) à medida que apresentaremos as soluções que o curso de psicologia da UFF vem dando para resolver seu problema de avaliação.

NOSSA AVALIAÇÃO

Queremos avaliar se através das propostas apresentadas durante a Semana, estamos realmente abrindo espaço para uma reflexão criativa dos aspectos presentes na relação professor/aluno. Queremos saber se de fato estamos garantindo um ensino através de sua multiplicidade de linhas teóricas. Se estamos garantindo uma formação profissional diversificada, acompanhada de senso crítico e inovador. Se há relatos,

⁶¹ Cf. REVEL, Judith. *Le vocabulaire de Foucault*. Paris; Ellipses. 2004, p. 49.

⁶² Deleuze, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo; Ed. Perspectiva. 1974, p. 103 e 151.

comentários ou opiniões sobre atividades realizadas durante a Semana que comprovem essas garantias como também o engajamento político-social do nosso futuro profissional.

Para a realização da primeira Semana, tivemos que pensar numa dinâmica diferente que permitisse uma avaliação transparente do projeto pedagógico criado para um curso profissional composto de 10 semestres com uma carga horária de pouco mais de 3000 horas e com mais de 500 alunos. Vale lembrar que a Semana surgiu porque a Coordenação do curso de Psicologia da UFF, pela sua complexidade e pelo tamanho de seu curso, se viu diante desta difícil tarefa já que o próprio termo 'pedagógico' parecia impor limites na confecção de parâmetros avaliativos quaisquer que fossem.

Mas, a Comissão de Avaliação percebeu que poderia criar uma forma de avaliação dinâmica onde espelharia a qualidade de sua política de aceitação das diferenças, do estímulo ao novo, do fortalecimento dos discursos instigantes e provocadores do pensamento científico. Porém, esta Comissão desconhecia uma forma contínua e organizada de avaliação dinâmica; e, com este propósito, foi inventado um espaço anual de experiências avaliativas denominado Semana Pedagógica do Curso de Psicologia. Atualmente, apenas Semana da Psicologia ou simplesmente Semana.

Neste espaço estamos experimentando o que queremos, ou seja, um lugar onde desaparece aquele que pode falar ou aquele que pode sugerir uma atividade coletiva; um espaço onde todos os professores e todos os alunos possam se manifestar igualmente de forma ativa, se apresentando ou fazendo acontecer o que considera importante para uma formação. Como disse nosso aluno André Miranda: "A Semana é uma iniciativa interessante. Durante uma semana o cotidiano da faculdade é quebrado, e com ele o marasmo, do qual muitos estudantes reclamam." Nossa idéia é a de que todos façam acontecer aquilo que dá valor, aquilo que acredita ser preocupação da psicologia.

Assim, além de encontros formais típicos de um Congresso com palestras e apresentação de pesquisas, vimos surgir o elemento diferencial de nossa avaliação: 1. as propostas de encontro entre professores e alunos em torno de questões comuns do

curso (ex: rodas de conversa sobre 'que alunos formamos' ou encontros de discussões sobre o ENADE); 2. A mobilização dos próprios alunos para a apresentação de temas cujo especialista não consta de nosso quadro efetivo (ex: psicooncologia, pelo aluno Gil Noronha e 'Arte e saúde mental' pelo aluno Henrique Antunes); 3. Práticas do psicólogo que só se desenvolvem após a academia (ex: Terapia da Gestalt); 4. Realização de trabalho envolvendo a coletividade da qual os funcionários fazem parte (ex: painel sobre o projeto 'A vida no Campus' ou 'A pamonhada com poesia de Manoel de Barros na corda' com funcionários e convidados do Prof. João Resende). 5. Filmes seguidos de debate como o proposto pelo Prof. Fernando Ribeiro e o filme proposto como atividade integrada de estágio, pesquisa e extensão, idealizada e organizada pelos Profs. Fernando Feitoza e Paulo Mattos, prática essa iniciada em 1986 onde alunos e especialistas são convidados para a composição de mesas-redonda. Incluímos a apresentação de dança por uma graduanda e de um numero de circo por um mestrando entre outras atividades culturais que fazem parte da vida de nossos alunos.

Todos podem e devem falar quando se trata de analisar um processo de formação; durante a Semana, por princípio, todas as partes integrantes do processo de formação do psicólogo dividem a mesma preocupação sem distinção de sua posição na esfera acadêmica. O objetivo geral desta comissão é o de fazer acontecer um desejo manifesto. Mas, como observado pelo nosso professor Marcelo Santana Ferreira: "É uma maneira da gente ver o conhecimento de forma mais encarnada; não é só uma coisa que está nas aulas expositivas, nos estudos para as provas ou para os estágios. Você vê a psicologia em uma dimensão viva, dialogando com temas que estão em jogo na sociedade. Acho isso muito pertinente."

Uma opinião recorrente entre os alunos, e posto em palavras pela aluna Julia Domingues da Cunha, é a de que "dentro do espaço proporcionado pelo projeto da Semana, é possível conhecer os projetos dos professores que estão acontecendo dentro do curso de Psicologia da UFF, tais como projetos de estágio, de pesquisa e de extensão, monografias, grupos de estudo, entre outros". Mas, não de forma meramente informativa. Podemos constatar que pela dinâmica da Semana, mesmo as apresentações que seguem o modelo clássico no nível de um congresso, são

apresentações participativas, compartilhadas, entre todos que ali estão presentes; ou seja, os próprios alunos de psicologia da UFF, como também alunos de outros cursos, de outras universidades e da própria comunidade de Niterói e do Rio de Janeiro.

Altamente inovador foi o modo pelo qual os professores Luis Antonio Baptista e Marcia Moraes nos brindaram com a apresentação da atividade intitulada “História do meu livro”. Não se limitaram ao que tornou texto em seus livros. Abriram os espaços nos quais suas experiências tiveram como consequência o livro publicado. Seus livros ganharam um sentido que nos fez sentir indivíduos privilegiados pela intimidade que tivemos com os autores por uns instantes. Dividimos suas preocupações, seus problemas, seus desejos e suas lutas.

Neste sentido acrescentamos o que notou nossa aluna, Julia Domingues: “O que a Semana tem de diferencial é que o aluno pode se informar sobre as atividades que são desenvolvidas no curso logo nos primeiros períodos e que no modo habitual estas informações arduamente lhe são acessíveis. Assim, aprofundando e modificando continuamente a relação mantida com o próprio curso durante toda a sua vida acadêmica.”

Pela sua forma de fazer acontecer este tipo de encontro, a Semana lança sobre o curso durante uma semana, tal como uma malha imantada, que tudo da psicologia que está acontecendo a nossa volta seja atraído para a UFF num mesmo momento como um encontro alegre, despojado de formalidades sem perder o rigor e a satisfação de sentir expandido um mundo a ser conquistado pelo conhecimento. Permanentemente um novo sentido está sendo lançado nas disciplinas obrigatórias, na definição de uma área de estágio, na sua relação com a comunidade a partir das informações dos projetos de extensão, na escolha do tema para sua monografia final. E, como disse Maria Gabriela Portella: “Isto porque a Semana favorece aquilo que é da natureza do encontro, aquilo que possibilita a transformação através das experiências vividas”.

Com base nas opiniões e comentários sobre a realização da Semana, que são de fato os nossos dados para uma análise avaliativa, iremos destacar outro aspecto que esta Comissão acredita vir de encontro aos nossos objetivos maiores.

Trata-se da relação professor-aluno. A questão colocada em nosso projeto

inicial para a Semana foi a de como deixar claro a política com a qual estamos intervindo na história desta relação de ensino. E, respondendo esta questão, nós privilegiamos dois pontos que vem nos guiando até o presente. São pontos que destacamos do trabalho sobre *Nietzsche Educador*, de Rosa Maria Dias (1991, p. 75), inspirada na declaração de Nietzsche de que “É preciso devolver ao estabelecimento de ensino a vocação que lhes é própria: “fazer do homem um homem””. O primeiro ponto trata da *Imitação criadora*. Soa estranho, mas é esta a recomendação de Nietzsche aos que querem se educar: ‘que procurem um modelo para imitar’. A imitação a que se refere é ativa, deliberada, construtiva e permite a reconstrução do modelo, da superação de si mesmo e a anulação do efeito paralisante de sua época. Não é uma repetição passiva de um modelo, mas do que é exemplar e digno de ser imitado; deve encontrar o que tornou possível a sua criação, para mimetizar sua força criadora e transformadora. O exemplo é um estímulo para a ação e para uma nova configuração.

Como pudemos testemunhar acima, uma nova dinâmica “bolada” apenas para uma apresentação de um projeto de extensão em curso tornou-se uma dinâmica permanente para um professor e seu grupo. Acreditamos que foi uma descoberta feita pelo professor junto com seus alunos. Neste caso tanto o professor como os alunos saíram modificados.

A intenção da Comissão de proporcionar uma Semana que abre permanentemente espaço para a discussão da relação professor/aluno foi coroada pela seguinte declaração da professora Silvana Mendes Lima: “Temos que produzir esta cultura de que a Universidade pode oferecer outros espaços de discussão para além daquilo que a gente já faz na sala de aula. Além da esfera institucional, a Semana afeta os indivíduos em um plano mais particular. Se alguma coisa mudou em mim a partir da Semana foi entender que esse dispositivo não precisa ficar restrito à Semana; ele pode ser um operador de ocupar a academia de outro jeito durante o ano inteiro, e a partir daí eu nunca mais parei de ocupá-la de outro jeito.”

Este coroamento se completa, como o outro lado da mesma moeda, com a declaração do aluno Pedro Ramos: “Instituído este espaço de troca entre alunos e professores é aberta a oportunidade de um crescimento individual que coaduna com a

proposta de uma universidade que busca formar indivíduos ávidos pelo saber, pela pesquisa e pelo desenvolvimento do conhecimento e de formas a fazê-lo reverberar para a sociedade. Participar da Semana de Psicologia mostrou-me que é possível organizar um evento acadêmico sem ser academicista.”

A participação ativa, responsável, e criativa dos alunos na organização da Semana como um evento tem sido um espaço de práticas inovadoras e altamente instigantes. Destacamos: 1. A contribuição da Diana L. Roedel e da Luanda Chamarelli com sua ‘caixa de sugestões’ onde seus colegas, sem disponibilidade de carga horária, puderam depositar seus desejos e sugestões. 2. O trabalho do Diego Dantas Barcelos e do Gabriel Sertã para promover encontros que pudessem produzir impactos e contrastes do saber psicológico. Buscaram novas formas de enfrentamento em vista à expansão do pensamento científico. 3. A capacidade da Juliana Lima Costa em resolver conflitos junto à administração e a sua delicadeza do seu novo formato em atender ao público em geral. 4. A Fernanda de Luna Pacheco em saber brilhantemente antecipar soluções antes que o problema emergja. 5. A Paula Milward de Andrade pela sua dedicação a nossa causa, sugerindo pontos a serem incluídos no Projeto da Semana, como seu engajamento político frente à divulgação do nosso evento.

CONCLUSÃO

A professora Margarida Serra cita como Foucault (1992) nos esclarece que o poder não é dominar ou fazer um individuo obedecê-lo com uma arma ou similar apontado para ele. O poder é capturar o desejo dele. No nosso caso de um projeto pedagógico o que intuímos como capturado, é o desejo de se formar, de superar os limites impostos ao nosso conhecimento, a busca por formas de luta e de novas brechas para linhas de fuga que nos levem à expansão do nosso mundo científico. A universidade é o local onde essas lutas aparecem como um convite. A questão de nossa proposta de avaliação é termos acessos às armas disponíveis.

Sobre essas lutas, a aluna Paula M. de Andrade acrescenta: “Quando pensamos uma construção coletiva estamos enraizados na complexidade do que emerge das relações e que são produtoras de novas possibilidades de formação”. Se a cada

Semana mudam-se os tipos de atividades oferecidas, mudam-se as propostas, novas possibilidades de formação aparecem. Faz sentido porque a Semana é o hoje passando, está no devir; é o que está acontecendo na psicologia. É o que queremos pensar, acrescentar ou modificar no nosso curso agora.

Como a cada ano, nosso artigo registra uma pulsação do que esta Comissão de organização está sentindo no presente momento. Vimos nas plenárias finais que foram realizadas que, por unanimidade, sempre se vota a continuação deste formato avaliativo anual. No entanto, a Comissão organizadora, em suas reuniões, percebe que sempre precisa se certificar de que o processo aberto esteja de fato somando o novo às experiências passadas como efeito desta avaliação dinâmica. Este trabalho fez suas análises neste sentido.

O fundamental é que concluímos que estamos sempre aplicando um sentido pedagógico nesta malha que a Semana tece, que permite o cruzamento de diferentes linhas de pensamento todas elas guiadas pelos nossos princípios de valor; valores estes presentes nas avaliações feitas, por escrito ou por comentários, pelos membros que de uma forma ou de outra participaram do evento. O que visamos é compartilhar este movimento com demais cursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo; Ed. Perspectiva. 1974, p. 103 e 151.

DIAS, Rosa Maria. *Nietzsche educador*. São Paulo : Ed. Scipione, 1991.

FOUCAULT, M. *Deux essais sur le sujet et le pouvoir*. In : Dreyfus, H. e Rabinow, P. « Michel Foucault. Un parcours philosophique ». Paris : Gallimard, 1992 ; p. 297 e seg.

REVEL, Judith. *Le vocabulaire de Foucault*. Paris; Ellipses. 2004, p. 49.